
TEOLOGIA PRÁTICA





ACONSELHAMENTO PASTORAL PRÉ-NUPCIAL. UMA PROPOSTA PREVENTIVA AO DIVÓRCIO¹

Pré-nuptial Pastoral advice. A Preventive Proposal to Divorce

Samuel Sanches²

RESUMO

O presente artigo discute o tema da preparação pré-nupcial de casais como ação preventiva ao divórcio. Nesse sentido examina a questão das novas famílias e do casamento na atualidade; os fatores geradores de crises e divórcio; assim como apresenta uma proposta de aconselhamento educativo pré-nupcial preventivo ao divórcio. É uma pesquisa relevante para as igrejas e conselheiros pastorais, num tempo em que os relacionamentos são tidos como líquidos. Os resultados indicam que um programa de aconselhamento pastoral educativo preventivo para nubentes deve ter como horizonte temas como: 1) O que é a conjugalidade? 2) Dependência emocional 3) Orientações sobre sexualidade 4) O papel das finanças na vida conjugal 5) Criação de filhos 6) Infidelidade no mundo virtual. A pesquisa é teórica, de natureza qualitativa e metodológica apoiada em análise bibliográfica.

Palavras-chave: Aconselhamento. Crises. Divórcio. Família. Ação Preventiva.

¹ Artigo recebido em 20 de junho de 2018, e aprovado pelo Conselho Editorial em reunião realizada em 23 de novembro de 2018, com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

² Samuel Sanches é mestrando em Teologia – PUC-SP com especialização em Aconselhamento Pastoral pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), especializando-se em Psicopedagogia - UMESp, Bacharel em Teologia (UMESP), membro do grupo de pesquisa Jose Comblin-PUC-SP – e-mail: samu.sanches@bol.com.br. O autor é Mestre em Teologia com ênfase em Bibliologia – Seminário Internacional. E-mail: samuel@ssttrans.com.br.

ABSTRACT

This article discusses the theme of the pre-nuptial preparation of couples as a preventive action to divorce. In this sense, it examines the question of new families and marriage in the present, Crisis-generating factors and divorce, as well as presenting a proposal for pre-nuptial educational counseling to prevent divorce. It is relevant research for churches and pastoral counselors, at a time when relationships are viewed as fluids. The results indicate a program of preventive educational pastoral counseling for spouses should have as horizons themes such as: 1) what is conjugality? 2) Emotional dependence 3) Orientations on sexuality 4) The role of finances in married life 5) Raising children 6) Infidelity in the virtual world. The research is theoretical, of a qualitative nature supported by bibliographic analysis.

Keywords: *Counseling. Crisis. Divorce. Family. Preventive Action.*

INTRODUÇÃO

Cresce na atualidade a preocupação na área de aconselhamento pastoral sobre o tema da família, sobretudo diante das profundas mudanças e transformações que sofrem a família e os casamentos. Juntamente com esse fenômeno observa-se o crescimento do número de divórcios entre casais.

De acordo com o Censo de 2000, o número de evangélicos separados, desquitados e divorciados chegou a 7,8%; em 2010, 10,7%. Os percentuais se aproximaram da população geral, que apresentaram um valor aproximado de 12% em 2000 e 14,6% em 2010³. O que chama a atenção é que a pesquisa do Instituto Datafolha (2007) mostrou que mais de 50% dos evangélicos são favoráveis ao divórcio.

Esta pesquisa se origina de um caso particular de divórcio em minha comunidade cristã, que me fez sentir impotente diante da situação. Acabei presenciando a forma como um casal de amigos, tratou o seu casamento e percebi que muitos estão agindo da mesma forma: encarando seus casamentos de forma descartável, sem tempo e espaço para a reconstrução. Assim sendo, vi-me motivado a escrever este artigo a fim de agrupar elementos que possam contribuir com os que vivem suas crises conjugais. A proposta é atuar preventivamente diante das crises potenciais junto a casais de noivos, isto é, nos estágios pré-nupciais.

³ Censo 2010 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/20122002censo.shtm>>. Acessado em: 23 set. 2018.

Em relação à metodologia utilizada na elaboração do presente artigo, essa privilegiou a pesquisas bibliográficas (livros, dissertações, teses e artigos periódicos acadêmicos sobre o assunto). Os referenciais teóricos utilizados no artigo, portanto, se originaram das pesquisas das obras consultadas.

Quanto à estrutura do artigo, este está organizado em três seções. A primeira seção concentra-se no tema da Família e o Casamento na atualidade. É uma parte dedicada à análise dos impactos sofridos por essas instituições ao longo do tempo até chegar ao século XXI, emergindo uma diversidade de modelos familiares e casamentos. Esta seção oferece contribuições significativas para aqueles que se dedicam a arte do aconselhamento pastoral.

A segunda seção investiga os fatores geradores de crises no casamento e produtoras de divórcio. Esse debate é feito a partir de teóricos das ciências psicológicas, sociais e do aconselhamento pastoral, permitindo assim, assimilação de diferentes abordagens sobre o tema. Deste modo, oferece subsídios valiosos para conselheiros/as pastorais no cuidado a famílias e casais.

Por fim, a terceira seção apresenta uma proposta de aconselhamento educativo pré-nupcial preventivo ao divórcio. É uma seção valiosa, pois a investida do assunto é oferecer discussões de possíveis intervenções nestes casos a partir de um programa preventivo a noivos quanto ao enfrentamento de crises na vida conjugal. É uma novidade na área de aconselhamento pastoral pois se encontram poucos estudos sobre o acompanhamento a noivos.

Espera-se que o debate apresentado no artigo possa auxiliar os pastores e as comunidades de fé em relação ao assunto tratado, assim como contribuir para o debate acadêmico sobre o tema.

1 FAMÍLIA E CASAMENTO NA ATUALIDADE

O termo família tem origem no latim *famulus* que surgiu na Roma antiga. O termo era empregado para designar todos os integrantes de uma casa, inclusive os escravos. Isto indica que o termo família não pertencia apenas ao casal e conseqüentemente a seus filhos, mas incluía os escravos que trabalhavam para a subsistência da casa, conforme indica Souza:

A expressão “família” nem sempre foi a dos dias atuais, pois em sua origem, entre os romanos, não se aplicava sequer ao casal de cônjuges e aos seus

filhos, mas apenas aos escravos. “Famulus” significa escravo doméstico e família era o conjunto de escravos pertencentes ao mesmo homem.⁴

Segundo Welter, a “família passou a ser estabelecida pelo casamento, união estável ou pela comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes, denominada família monoparental⁵, nuclear, pós-nuclear, unilinear ou sociológica”⁶. Deste modo, a família nuclear passou a ser o ideal de felicidade e realização buscado pelas pessoas ao longo do tempo.

Uma análise histórica permite compreender que a família vem sofrendo mudanças em sua estrutura, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, onde se observa o surgimento de diversidades de modelos de famílias. A família atual pode ser “nuclear⁷, monoparental, homoparental, recomposta, desconstruída, gerada artificialmente, entre tantas possibilidades”⁸.

Independente da estrutura familiar, observa-se historicamente que a família ocupa um lugar importante na formação da pessoa. Neste sentido, Welter⁹ afirma que a família é a base de formação do ser humano, tanto do ser em desenvolvimento como a do adulto, uma vez que é responsável por promover educação, saúde, proteção e lazer dos filhos, influenciando, dessa maneira, no comportamento destes na sociedade. Isto indica que o papel que a família desempenha para o desenvolvimento de cada indivíduo é de suma importância porque o vínculo familiar transmite valores morais e sociais que servirão de

⁴ ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 9. ed. São Paulo: Centauro, 1984, p. 60.

⁵ Tipos de Família: monoparental: apenas um dos genitores se responsabiliza pela criação dos filhos; nuclear: casal com ou sem filhos; pós-nuclear: nova formação que teve base inicial a nuclear; unilinear: uma única ascendência ou sociológica: produto da sociedade – cf. COLLANGE, C. **Defina uma família**. Trad. Mário Fondelli. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p. 65.

⁶ WELTER, Belmiro Pedro (coord.). **Direitos Fundamentais do Direito de Família**. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, Porto Alegre, 2004, p.74.

⁷ Tipos de Família: nuclear - casal com ou sem filhos; monoparental - apenas um dos genitores se responsabiliza pela criação dos filhos; recomposta - família em que os filhos provêm de uniões anteriores dos pais; desconstruída - família desagregada; gerada artificialmente - não natural. COLLANGE, C., 1994, p. 65.

⁸ RIOS, Maria Galvão; GOMES Isabel Cristina. Casamento contemporâneo: revisão de literatura acerca da opção por não ter filhos. In: **Estudos de Psicologia**, Campinas, vol. 26, n. 2, abr.– jun., 2009, p. 1.

⁹ WELTER, 2004. p.75.

alicerce no processo de socialização da criança e do adolescente, assim como as tradições e os costumes trazidos de gerações.

Refletindo sobre a concepção de casamento, observa-se que no passado o casamento era fortemente marcado por uma mediação econômica. Podemos afirmar que “o casamento nascia configurando um relacionamento não amoroso, um negócio de família e um contrato entre duas pessoas, com o objetivo principal de atender o conselho e o bem estar da família”¹⁰.

Lima corrobora com essa ideia ao afirmar que:

O vocábulo *casamentum*, do latim medieval, referia-se a cabana, moradia, bem como ao dote de matrimônio, constituído por terreno e construção, que era oferecido tanto pelos reis e senhores feudal aos seus criados, quanto pelos mosteiros às filhas de seus fundadores e, ainda, pelo sedutor à vítima para reparar seu erro.¹¹

Essa estrutura de casamento muda drasticamente a partir do século XVIII. O ideal de romantismo e amor passa a determinar as relações conjugais, configurando a expectativa de felicidade e realização para as pessoas em termos de relação conjugal.

O casamento firmado pelo amor romântico abre portas para a expressão e a busca pelo desejo e erotismo. A estabilidade do casamento passa a ser comprometida, abrindo portas para o divórcio: “Como o amor-paixão, de certa forma não dura, o amor do relacionamento matrimonial, também não”¹².

Na atualidade observa-se a prevalência de relacionamentos conjugais marcados pela fragilidade e descontinuidade, denominado pelo sociólogo Baumam como “amor líquido”. Ou seja, liquefação dos relacionamentos. As pessoas transitam de uma relação para outra sem sentir constrangimentos. Há uma valorização da experimentação em detrimento da continuidade e fidelidade relacional/conjugal.

Vive-se numa cultura onde se deseja “apaixonar-se e desapaixonar-se” com a mesma intensidade, em curtos espaços de tempo. Nesse cenário de fluidez, as pessoas migram de uma relação à outra, acreditando que a

¹⁰ LIMA, Domingos Sávio Brandão. Casamento. In: **Enciclopédia Saraiva do Direito**. Vol. 13. São Paulo Saraiva, 1977, p. 379.

¹¹ LIMA, 1997, p. 379 a 381.

¹² ARIÈS, P. O amor no casamento. In: ARIÈS, P. e BÉJIN, A. (Orgs.). **Sexualidades Ocidentais**. São Paulo: Brasiliense, 1987, p.153-166.

próxima relação será melhor que a anterior. O que não deixa de ser um sintoma da profunda solidão que toma o ser humano moderno e/ou pós-moderno.¹³

Hoje, mais do que nunca, perde-se o sentido entre os casais a expressão contida nos votos conjugais: “até que a morte nos separe”. O casamento dura até que os cônjuges estejam satisfeitos com a relação. Uma vez que um dos dois não se dê por satisfeito, a relação se desfaz. Neste cenário, o divórcio passa a ser uma alternativa fácil para muitos casais na contemporaneidade.

As discussões desta seção mostraram que a família e o casamento passam por profundas mudanças e transformações em sua configuração. A compreensão destes fenômenos constitui elemento importante para aqueles que se dedicam no exercício da prática do aconselhamento pastoral. Na próxima seção, trataremos dos fatores geradores de crises para o divórcio.

2 FATORES GERADORES DE CRISES E DIVÓRCIO

A palavra crise desperta muito temor nas pessoas e relacionamentos. O senso comum ajudou na criação do mito de que crises sempre são vistas como experiências ameaçadoras à vida e aos relacionamentos. Todavia não é bem assim o olhar das ciências humanas para esse fenômeno. As crises são experiências inerentes à vida humana, portanto, não há como fugir delas. Pode ser fator de desajuste/desequilíbrio existencial ou de crescimento a pessoas ou pessoas envolvidas nelas¹⁴.

Por isso a necessidade do investimento no conhecimento das crises para um melhor aprendizado na vida e nas relações. Considerando que a falta de habilidade no enfrentamento das crises pode levar à separação e divórcio de casais. Conselheiros de um modo geral estudam os processos das crises na vida humana

¹³ OLIVEIRA, Marcio Divino de; FLEURY, Kleyson. Aconselhamento Pastoral Matrimonial: Uma Proposta de Acompanhamento, enriquecimento e cura a casais em crise. In: **Revista de Teologia da Faculdade FASSEB**, Paraisópolis, vol. 5, nº 1, 2013, p. 5.

¹⁴ CLINEBELL, Howard J. **Aconselhamento Pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento**. Tradução: Walter O. Schlupp e Luís Marcos Sander. 6. ed. São Paulo: Sinodal, 2016; FRIESEN, Albert. **Cuidando do Ser: Treinamento em Aconselhamento Pastoral**. Curitiba: Esperança. 2012; OLIVEIRA; FLEURY, 2013.

e nos casais para melhor ajudarem pessoas a enfrentarem as crises e melhorarem seus relacionamentos¹⁵.

Clinebell¹⁶ classifica as crises em dois grupos: desenvolvimentais e acidentais. O primeiro grupo corresponde àquelas crises ligadas ao desenvolvimento ou crescimento da pessoa, a saber: o nascimento; o desmame; entrada na escola; início da adolescência, juventude, fase adulta e idosa; ingresso na vida profissional, noivado, ajustamento ao casamento, gravidez, maternidade ou paternidade; morte do cônjuge, entre outras realidades próprias do desenvolvimento humano que exigem sabedoria em sua assimilação e vivência saudável.

O segundo grupo de crises indicadas por Clinebell¹⁷, as acidentais ou emergenciais, se relacionam àquelas crises circunstanciais, sobre as quais a pessoa não tem controle, ocorrem de forma imprevisível: “perda de status e respeito, um acidente ou uma operação cirúrgica, doença mental ou alcoolismo, uma deficiência física, uma gravidez não desejada, uma catástrofe natural [...], uma calamidade social maciça, como uma guerra ou depressão econômica”¹⁸. Enfim, as crises acidentais estão sempre relacionadas a eventos emergenciais.

As teorias de Clinebell¹⁹ permitem compreender que uma crise de desenvolvimento, como nascimento de um filho, pode levar casais despreparados para a maternidade ou paternidade a abalos conjugais, seja pela não organização pessoal, mental e relacional para acolhimento de um filho a outras questões. Já as crises emergenciais enfrentadas por um dos cônjuges na saúde podem levar, por exemplo, a problemas na área sexual, desencadeando assim dificuldades relacionais e, até, infidelidade conjugal – por consequência, em alguns casos, divórcio pela situação.

Refletindo objetivamente sobre o tema de crises e relacionamentos conjugais é importante compreender que as crises também são inerentes aos relacionamentos. Brandt e Brandt²⁰ salientam que os conflitos e crises são inevitáveis em qualquer tipo de relações, inclusive a relação conjugal, sobretudo

¹⁵ CLINEBELL, 2016, p. 178; FRIESEN, 2012, p. 75.

¹⁶ CLINEBELL, 2016, p. 75.

¹⁷ CLINEBELL, 2016, p. 234.

¹⁸ CLINEBELL, 2016, p. 182.

¹⁹ CLINEBELL, 2016, p. 234.

²⁰ BRANDT, D. H.; BRANDT H. M. **Família**: um aprendizado sem fim. São Leopoldo: Sinodal, 2015. p. 20.

porque representa a união de pessoas com histórias distintas. Nesta perspectiva é correto dizer que a existência do amor não livra casais dos conflitos e crises.

Na perspectiva de Friesen²¹, a convivência conjugal é complicada, pois implica na união de duas pessoas com pensamentos e culturas diferentes. O casal traz para o casamento suas experiências familiares diversas, costumes e visões particulares de mundo. Soma-se a isso o fato de que a conjugalidade é uma experiência desconhecida ao casal no início da união, o que demandará ao casal o aprendizado ao novo estado civil. A falta de adequação e ajustamento a essa nova vida a dois pode ser um fator gerador de conflitos e crises.

Oliveira e Fleury²² indicam que os motivos para o estopim das crises na vida matrimonial são diversos, desde um despreparo dos casais para o matrimônio até a falta de motivação correta para o casamento. Algumas fantasias comuns presentes em casais imaturos são do tipo: “o casamento suprirá minhas necessidades”, “ele ou ela muda depois”, “depois do casamento, minha família o (a) aceita”, “o meu filho vai mudar todo mundo”²³. Pensamentos dessa ordem contribuem para a formação de casamentos imaturos e propensos a dificuldades no enfrentamento de crises conjugais, se não abertos ao crescimento existencial e relacional na crise.

Retomando a questão da imaturidade para a criação de filhos e as crises conjugais, Collins²⁴ afirma que o filho recém-nascido exige muito do casal, considerando que necessitará dividir o tempo de investimento da vida conjugal com atenção e cuidado ao filho. Na contemporaneidade, marcado por forte individualismo, e relações marcadas por busca de satisfação/prazer, nem sempre os casais estão preparados e dispostos a fazer concessões.

Clinebell²⁵ descreve que os filhos podem ser fator de crises na vida conjugal quando o casal não apresenta ajustamento e saúde relacional para a educação dos filhos. Neste sentido, a presença dos filhos pode gerar fortes conflitos, por exemplo, quando se observa tratamentos diferenciados por parte de um dos cônjuges. Além disso, quando se vive a família uma relação patológica dos pais com os filhos, como carências ou frustrações, isso pode comprometer a

²¹ FRIESEN, 2012, p. 25.

²² OLIVEIRA E FLEURY, 2013, p. 6.

²³ OLIVEIRA; FLEURY, 2013, p. 7.

²⁴ COLLINS, 2011. p. 175.

²⁵ CLINEBELL, 2016, p. 272.

intimidade do casal.

As mudanças socioeconômicas são outro exemplo de crises emergenciais, podem desestruturar o dia a dia do casal. Quando ocorre, por exemplo, a perda de emprego, os casais tendem a viver os conflitos mais profundamente. Se o desempregado for o homem, a relação pode sofrer ameaça, considerando a forte cultura machista presente na contemporaneidade, que impõe ao homem a necessidade de ser o provedor. Soma-se a isso, o fato da independência da mulher ainda gerar alguns conflitos em alguns homens despreparados num contexto da emergência feminina ao mercado profissional²⁶.

As novas tecnologias da informação e comunicação, que possibilitaram o surgimento da internet, redes sociais e smartphones, têm contribuído para avanço na comunicação entre as pessoas, todavia, também têm sido responsáveis por alguns abalos nas relações conjugais. Segundo Santos, “o uso das redes sociais vem causando ciúmes no parceiro (a), sendo um tema bastante abordado nos meios de veiculação de mensagens”²⁷. Como se nota, o tema infidelidade conjugal é uma realidade que atinge inúmeros casais na atualidade, sendo motivo de crises e até divórcio.

Vale registro que a infidelidade virtual pode aparecer como resultado da falta de comunicação, solidão e isolamento entre o casal. Soma-se a isso a sedução que o mundo virtual apresenta como distração e fuga diante dos problemas. Esse fenômeno merece estudos por partes da área do aconselhamento pastoral com vista a desenvolver ações que auxiliem famílias e casais quanto às problemáticas do mundo virtual.

O antagonismo do tempo presente na vivência das relações diz respeito ao fato de que os casais, na atualidade, têm uma gama enorme de opções de vivência de seus “amores”. Assim, ao mesmo tempo em que um parceiro na relação deseja envolver-se profundamente na relação, hesita entregar-se profundamente, com o medo de se fechar para outras possibilidades²⁸.

²⁶ JABLONSKI, Bernardo. Atitudes frente à crise do casamento. In: FERES-CARNEIRO, Terezinha. **Casamento e família: do social à clínica**, ed. por Terezinha Feres-Carneiro, NAU, Rio de Janeiro, p. 81-95, 2001. Disponível em: <<http://www.bernardojablonski.com>>. Acesso em: 23 set. 2018; COLLINS, 2004, p. 175.

²⁷ SANTOS, Maria Christina da Costa. **Infidelidade virtual nas redes sociais: efeitos sobre a conjugalidade**. Rio de Janeiro, 2016. 20 p. Monografia - Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

²⁸ BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de

Assim, estar junto de alguém e não estabelecer relações duradouras têm marcado o relacionamento contemporâneo. Esse fenômeno atinge as relações conjugais gerando impactos e crises, neste ambiente, surgem casais que encontram no divórcio uma melhor alternativa. O prazer e satisfação não correspondidos geram sentimentos que desencadeiam na dissolução da relação.

Nesta perspectiva afirma GRZYBOWSKI:

Vivemos em épocas em que o matrimônio deixou de ser um pacto entre duas pessoas que, motivadas pelo sentimento de amor e ternura uma pela outra, resolvem construir juntas suas vidas, apoiando-se mutuamente e tornando-se a âncora do desenvolvimento da autoestima da outra. Hoje o modelo do concerto do casamento é muito similar a um contrato comercial, no qual os contratantes procuram extrair para si o máximo de vantagens com o mínimo de compromisso, tendo obrigatoriamente aberta a cláusula do rompimento como uma possibilidade, caso o acordo não funcione a contento para qualquer das partes.²⁹

Friesen³⁰ salienta que o indivíduo tem necessidade de ajuda humana, desde o primeiro momento da vida. Assim o despreparo para lidarmos com os fatores causadores de crises ao longo do desenvolvimento humano pode agravar suas consequências na vida da pessoa e dos relacionamentos. Isso demanda a necessidade de indivíduos e casais buscarem profundo conhecimento em suas crises e auxílio para o seu enfrentamento.

É por isso que o presente artigo vai concentrar esforços buscando o aconselhamento educativo preventivo sobre o divórcio aos noivos. Um tema que exige do/a aconselhador/aconselhadora habilidade diferenciada para o acompanhamento e o aconselhamento pastoral, pois nesta modalidade de poemênica muitas coisas estão em jogo. Assim, constitui desafio aos pastores buscarem um constante preparo para lidar com essa realidade. A seguir apresentaremos uma proposta de acompanhamento de ação preventiva ao divórcio a partir dos fatores principais que potencializam as crises conjugais.

Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004, p. 37.

²⁹ GRZYBOWSKI, 2004, p. 12.

³⁰ FRIESEN, 2012, p. 171.

3 UMA PROPOSTA DE ACONSELHAMENTO EDUCATIVO PRÉ-NUPCIAL PREVENTIVO AO DIVÓRCIO

Os pastores e as pastoras fazem parte de uma longa tradição cristã de cuidado às pessoas no enfrentamento dos seus dramas e crises conhecida como cura d'alma³¹. Deste modo, não é sem sentido que são constantemente procurados para auxiliar pessoas que passam por situações difíceis ou que desejam capacitação para o enfrentamento dos conflitos existenciais/espirituais.

Nesta seção será apresentada uma proposta preventiva para noivos com vistas à construção de um relacionamento conjugal saudável. Entre os teóricos utilizados para fundamentação da proposta encontram-se Clinebell³², Friesen³³, Grzybowski³⁴ e Sathler-Rosa³⁵, entre outros.

Segundo Sathler-Rosa³⁶, “as igrejas e seu corpo pastoral, clérigos e não clérigos têm em suas mãos a grande oportunidade de exercerem influência positiva e duradora sobre os membros das famílias que participam de sua vida cültica e da comunidade ao redor”. Isso inclui na área de aconselhamento pastoral um trabalho preventivo também para noivos com vistas à formação de famílias saudáveis para que não sejam vítimas do divórcio pelo não domínio das crises ao constituírem o matrimônio.

Nesta mesma linha, Friesen³⁷ afirma que a igreja e seu ministério pastoral podem desenvolver importante papel ajudando famílias e casais em momentos de crises. Essas crises no casamento podem ser dirimidas se o trabalho de aconselhamento pastoral a casais iniciar na fase pré-matrimonial, a partir de uma metodologia de aconselhamento voltada para o crescimento e enriquecimento familiar.

A família está sob intenso bombardeio de valores ideológicos, éticos e morais, todos observam e sabem. O desafio tem sido desenvolver métodos

³¹ CLINEBELL, 2016, p. 361.

³² CLINEBELL, 2016.

³³ FRIESEN, 2016, 2012.

³⁴ GRZYBOWSKI, 2005.

³⁵ SATHLER-ROSA, Ronaldo. **Cuidado pastoral em tempos de insegurança: uma hermenêutica teológico-pastoral**. São Paulo: ASTE, 2004, p.124.

³⁶ SATHLER-ROSA, 2004, p. 124.

³⁷ FRIESEN, 2004, p. 47.

úteis para as famílias sobreviverem às pressões. Aliás, o desafio é maior que apenas ajudar a familiar a sobreviver, é necessário levá-la a crescer em meio à crise, a fazer do limão uma limonada.³⁸

Clinebell afirma que “o objetivo geral do aconselhamento de crise matrimonial bem como da terapia matrimonial é ajudar os casais a aprenderem através das crises, a lidarem com o seu próprio relacionamento a fim de que o relacionamento proporcione maior satisfação e crescimento”³⁹. Um aconselhamento pré-nupcial deve seguir também essas orientações.

A presente proposta de aconselhamento pré-nupcial privilegia uma abordagem metodológica focada no aconselhamento educativo que, segundo Clinebell, é descrito como “um processo assistencial que integra as intuições e os métodos de duas funções pastorais com o objetivo único de promover a integralidade de pessoas”⁴⁰. Esse modelo de aconselhamento pastoral visa à promoção das pessoas/casais/grupos no crescimento e libertação em meio às crises.

A seguir apresentamos uma proposta de aconselhamento pastoral preventivo a noivos com vistas a formação de um matrimônio saudável. A igreja que educa e ensina preparando seus membros, em especial, os pretendentes ao casamento, a respeito das futuras divergências conjugais, principalmente em relação aos anos iniciais, constitui um passo extremamente importante para o fortalecimento e fortificação do casal, inclusive, do corpo de Cristo. Seguem as etapas do aconselhamento pastoral educativo pré-nupcial.

3.1 Planejamento e definição dos casais de noivos participantes do programa

Nesta fase é importante definir os casais de noivos interessados em participar do programa de enriquecimento e crescimento para a formação conjugal sem estabelecer faixa etária de idade, classe social, escolaridade ou filiação religiosa. O programa tem a proposta de duração de três meses. É importante que cada grupo tenha no máximo cinco casais visando objetividade no aconselhamento.

Quanto à localidade para os encontros, a igreja pode ser um referencial.

³⁸ FRIESEN, 2004, p. 47.

³⁹ CLINEBELL, 2016, p. 250.

⁴⁰ CLINEBELL, 2016, p. 311.

Para participar do grupo o casal precisa se comprometer com os aspectos éticos quanto ao sigilo dos temas íntimos tratados pelo grupo. Por ser um grupo eclético exigirá do(a) conselheiro(a) habilidades relacionais para gerir o grupo, além de uma equipe de apoio para questões de infraestrutura – organização do salão, preparo de alimentos, enfeites, elaboração de alimentos, confecção de convites etc.

De acordo com Clinebell, o enriquecimento matrimonial e familiar, bem como, o aconselhamento das crises potenciais do matrimônio estão entre os mais importantes, envolvendo habilidades assistenciais do pastor⁴¹. Um programa de enriquecimento aos noivos como proposto neste artigo deve seguir esses princípios elencados por Clinebell. É tarefa do conselheiro, engajar casais - inclusive noivos - para que atinjam esses propósitos do aconselhamento familiar.

É preciso compreender que as pessoas têm necessidades de aceitação, amor e acolhimento. O conselheiro necessitará buscar a construção desse clima relacional com vista ao êxito do programa de aconselhamento aos noivos. A igreja também terá um papel importante neste espaço de acolhimento como aquela que é referencial para a realização dos encontros.

3.2 Estabelecer um cronograma dos encontros

É de suma importância para um programa de orientação e enriquecimento em aconselhamento para casais pré-nupcial que se tenha um cronograma estabelecido dos encontros. Isso ajudará o casal de noivos na percepção da seriedade do curso e facilitará na sua participação. A questão da agenda é um aspecto muito valioso na contemporaneidade, em que se tem muitos compromissos e se enfrenta questões de mobilidade, sobretudo nas grandes cidades.

É importante que esses encontros sejam quinzenais com uma duração ideal de até duas horas, contemplando palestras e momentos de comunhão. O programa contempla que sempre haja horário para o início e o término. Em caso de aconselhamentos específicos, solicitados por determinado casal ou identificado sua necessidade pelo aconselhador, este deve acontecer em horário alternativo ao encontro.

É importante a frequência da participação do casal no curso, todavia, prevê-se a possibilidade de falta em até dois encontros sem ter que reiniciar o

⁴¹ CLINEBELL, 2016, p. 234.

curso. Este aspecto não se trata de uma imposição, mas se faz necessário para acompanhamento e garantir o êxito do casal no programa de crescimento, enriquecimento e aconselhamento pré-nupcial.

Espera-se por parte do conselheiro, pontualidade e assiduidade para o não comprometimento do curso. Sempre que houver o planejamento do programa devem ser verificadas datas que não coincidam com feriados.

3.3 Identificar as causas para crises potenciais existenciais/espiritual.

Iniciados os encontros, o conselheiro necessitará, além de ministrar os estudos e orientar os casais, ter atenção aos fatores desencadeadores de crises na relação de cada casal participante do curso. Isso o ajudará no acompanhamento individualizado a esses casais para a elaboração e superação de crises potenciais. Nessa tarefa o conselheiro deve ter cuidado para não fazer julgamentos, agir com preconceito ou dogmas/crenças pessoais, mas orientar-se em sua práxis com base nas teorias de aconselhamento pastoral.

Para este processo de identificação de potenciais crises na vida dos noivos é fundamental o estabelecimento por parte do conselheiro de uma escuta empática. Segundo Patterson e Eisenberg, “empatia: é compreender a experiência do outro como se fosse a própria, sem jamais esquecer a condição ‘como se’”⁴². O destaque de Patterson e Eisenberg sobre o termo “como se” é importante na escuta empática, porque, por mais que o conselheiro busque compreender os dramas e sofrimento do outro, só a pessoa/casal tem compreensão real da dimensão do seu sofrimento.

Friesen⁴³ vai elucidar que o conselheiro deve ser uma pessoa que facilite a conversação entre o grupo dos casais. Este aspecto é importante que o conselheiro, nos processos de conversação dos participantes do grupo, esteja atento não só aos aspectos objetivos, mas subjetivos da fala.

Se nas conversações com os participantes o conselheiro detectar sinais que revelam que o casal não está pronto para o matrimônio, deve aproveitar os momentos individualizados de aconselhamento para trabalhar este aspecto com o casal visando confirmar ou não suas percepções. Vale destaque que o conselheiro

⁴² PATTERSON, L e EISENBERG, S. **O Processo de Aconselhamento**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1995, p.28.

⁴³ FRIESEN, 2012, p. 113.

não é um vidente ou juiz de relações. A decisão em seguir a relação ou não é de competência única do casal. O conselheiro é apenas um parceiro e mediador na vida de pessoas/casais que acompanha.

Toda a conversação do conselheiro, seja durante o curso ou em aconselhamentos individualizados a casais, deve pautar-se pelo amor, respeito, aceitação e cuidado às pessoas/casal que acompanha em um processo de enriquecimento e aconselhamento pastoral.

3.4 Palestras para o curso de aconselhamento preventivo pré-nupcial

Há várias possibilidades de abordagens de palestras em um curso preventivo pré-nupcial. Neste artigo elencamos alguns temas que julgamos importantes a partir do debate teórico sobre os principais problemas causadores de crises e até divórcios entre casais na contemporaneidade. Como indicado acima, uma proposta de aconselhamento educativo deve focar seus esforços no envolvimento de capacitação das pessoas para o alcance de crescimento e libertação diante dos seus dramas e crises.

Neste sentido, um aconselhamento educativo não pode ser orientado para a domesticação das pessoas, mas para a libertação e crescimento. Pois, como lembra Freire, uma coisa “é a unidade entre prática e teoria numa educação orientada no sentido da libertação, outra é a mesma unidade numa forma de educação para a ‘domesticação’”⁴⁴. Isso se reveste de sentido numa época em que impera no contexto religioso e cristão uma educação e método de aconselhamento pastoral voltado à domesticação. Dentre os temas de maior relevância para o enriquecimento e aconselhamento educacional dos nubentes, destaca-se o que segue.

3.4.1 O que é a conjugalidade?

É importante num curso de enriquecimento e aconselhamento educativo para noivos que o conselheiro prepare o casal para as realidades da vida conjugal. Afinal de contas, muitos casais se casam despreparados, com idealizações e fantasias sobre a vida conjugal, sendo esses alguns dos fatores para a emergência de crises no casamento. Além disso, na cultura hedonista contemporânea existem

⁴⁴ FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981, p.15.

muitos jovens que querem se casar, porém sem abrir mão de suas individualidades/vontades em prol da conjugalidade.

O conselheiro deve também investir na formação dos noivos sobre aspectos relevantes para a construção de um casamento feliz. Para Collins⁴⁵ um casamento feliz é marcado pelos seguintes aspectos: “Ter uma imagem positiva do cônjuge”, “considerar o parceiro o seu melhor amigo”, “acreditar na importância do compromisso”. Juntamente com esses aspectos elencamos a vivência do respeito mútuo entre o casal e a necessidade na busca da compreensão para os processos de crises relacionais para poder evitá-las e buscar um casamento saudável.

3.4.2 Dependência emocional familiar

Os cursos preparativos para os noivos precisam investir na formação de casais para a plena vivência da conjugalidade. Isto se justifica pelo fato de que muitos casais entram nos relacionamentos vinculados fortemente aos laços familiares. O conselheiro precisa ajudar o casal a compreender seu novo estado civil, assim como o papel saudável dos pais/familiares na relação. Os filhos que vivem uma relação patológica com os pais, permitindo suas interferências na relação, podem trazer crises e conflitos na vida conjugal.

Neste sentido, Clinebell lembra-nos que o aconselhamento familiar envolve “ajudar as pessoas a reduzirem o estresse; aprender técnicas para enfrentar as situações e/ou aprender a encarar a situação sob outro ponto de vista”⁴⁶. Esses princípios devem ser observados no aconselhamento educativo a noivos, considerando que muitos conflitos e crises familiares já aparecem nas relações antes mesmo da união matrimonial.

3.4.4 Orientações sobre Sexualidade

No curso de enriquecimento e aconselhamento educativo, é valioso que o conselheiro ajude os noivos na construção de uma sexualidade sadia a fim de que possam experimentar de forma equilibrada essa experiência humana no casamento. Sobretudo porque no meio evangélico há muitas dúvidas, desinformações e tabus sobre a vivência plena da sexualidade na vida conjugal. Este debate sobre

⁴⁵ COLLINS, 2011, p. 476.

⁴⁶ CLINEBELL, 2016, p. 272-290.

sexualidade por parte do conselheiro deve ser realizado com amor, respeito e cuidado, não com preconceitos ou leituras moralistas/dogmáticas sobre o assunto.

Um programa de aconselhamento pastoral educativo para noivos em orientação sexual pode ter debates em torno da vivência sadia da sexualidade, os tabus, traumas e dificuldades nesse campo, assim como alerta para o cuidado da violência na vida matrimonial. Também o conselheiro poderá convidar especialistas na área para tratar de questões específicas sobre o tema que ajude os noivos nesta construção de uma sexualidade sadia. Como é um tema polêmico no meio evangélico, o conselheiro poderá trabalhar questões específicas que surgirem no curso, em momentos reservados aos aconselhamentos individualizados⁴⁷.

3.4.3 O papel das finanças na vida conjugal.

A falta de educação financeira é estrutural em nosso país. Não é sem sentido que muitos casais apresentam dificuldades nesta área. Soma-se a isto o apelo consumista do tempo presente e a dificuldade de alguns cônjuges com a boa gestão financeira. Isso pode comprometer a saúde conjugal, gerando conflitos e crises a ponto de culminar no divórcio. Portanto constitui papel importante no aconselhamento pastoral educativo a noivos investir no debate sobre uma boa gestão financeira para o bem da relação conjugal⁴⁸.

No debate sobre a saúde financeira no casamento, o conselheiro poderá chamar especialistas na área para discutir com os nubentes estas questões, ajudando-os na construção de diminuição dos problemas nesta área. Vale destaque que “a poimênica e o aconselhamento pastoral holístico visa capacitar pessoas para o aumento e equilíbrio e crescimento em todos os aspectos da vida”⁴⁹. Como a questão financeira é uma realidade importante na vida e nas relações matrimoniais, deve ser alvo na preocupação de um aconselhamento pastoral educativo.

3.4.5 Criação de filhos

O nascimento de um filho representa uma grande alegria na vida de um casal, assim como demanda também grandes responsabilidades: ambiente

⁴⁷ SATHLER-ROSA, 2005, p. 9.

⁴⁸ CLINEBELL, 2016, p. 30, 31.

⁴⁹ CLINEBELL, 2016 p. 30, 31.

saudável, cuidados constantes, proteção e gastos financeiros. De igual modo, o casal precisa ter consenso na educação dos filhos para seu desenvolvimento e crescimento saudável. Desajustes neste campo podem ser fator de instauração de conflitos e crises conjugais. Isso sinaliza que a criação de um filho requer planejamento.

Um programa de enriquecimento e aconselhamento educativo pré-nupcial deve oferecer orientações aos noivos quanto à importância do preparo para a paternidade/maternidade, pois, conforme indicado, alguns casais constituem família sem preparo algum para o acolhimento de um(a) filho(a) no casamento. Isto se reveste de significativa preocupação nesses tempos de muitos compromissos, tecnologias digitais e cultura hedonista.

3.4.6 A infidelidade no mundo virtual.

A internet está inserida na vida cotidiana das pessoas interferindo no seu jeito de pensar, agir e entreter-se. A vida familiar tem sido mediada por essas novas tecnologias. Inclusive as relações afetivo-conjugais têm sofrido impactos devido a esses meios virtuais. Estudos têm indicado o distanciamento de casais por demasiado tempo nas redes sociais, ciúmes devido a contato com pessoas do sexo oposto e, até, atos concretos de traição virtual⁵⁰.

O curso de enriquecimento e aconselhamento educativo pré-nupcial deve favorecer aos noivos o debate e a conversação sobre esse tema. Afinal de contas, a internet pode ser importante ferramenta de comunicação, mas também objeto de conflitos e crises conjugais se não bem utilizado. Numa sociedade marcada pelo vazio e solidão, esse meio pode ser porta para o enfrentamento de golpes virtuais por parte de cônjuges carentes ou fragilizados emocionalmente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família e o casamento passam por profundas mudanças na

⁵⁰ COSTA, Maria Christina da Costa. **Infidelidade virtual nas redes sociais**: efeitos sobre a conjugalidade. Rio de Janeiro, 2016, 34 p. Monografia - Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

contemporaneidade. Isso exige preparo das pessoas para a vivência desses novos tempos e configurações familiares. Além disso, demanda preparo de pastores e pastoras dedicados à arte do aconselhamento para lidar com essas realidades. Afinal de contas, os(as) conselheiros(as) cristãos(ãs) são procurados(as) frequentemente para resolver problemas, conflitos e crises familiares.

O presente artigo demonstrou que as mudanças na família e no casamento apresentam desafios, mas também algumas oportunidades de novas vivências dessas realidades. Hoje, mais do que em outras épocas é possível avistar diferentes modelos de famílias: nuclear, monoparental, recomposta, desconstruída, gerada artificialmente, entre tantas possibilidades. Igualmente, o casamento deixou de ser regido pelos acordos e negócios, bem como amor-paixão para ser uma escolha voluntária, movida pelo prazer e satisfação. Os relacionamentos conjugais são movidos por várias interferências. As interferências oriundas de questões pessoais e as externas oriundas das inter-relações e isto exige um preparo diferenciado dos casais.

O exame das crises que podem interferir na vida conjugal e, até, levar o casamento ao divórcio demonstraram o quanto o casamento na contemporaneidade enfrenta fragilidades. O conhecimento do casal dessas experiências constitui elemento importante para a vitória sobre as crises e a conquista de um relacionamento saudável. Elas também precisam ser objeto do conselheiro no aconselhamento pastoral para um sustento e enriquecimento dos casais nas crises.

A proposta de enriquecimento e aconselhamento pastoral preventivo pré-nupcial a casais quanto ao tema divórcio é uma importante contribuição do presente artigo a pastores e pastoras, bem como a conselheiros pastorais, pois visa oferecer aconselhamento educativo a noivos na construção de um relacionamento conjugal saudável e sólido nesse tempo de relações líquidas. A relevância desse assunto se dá pelo fato deste ser um tema pouco debatido na área acadêmica e prática pastoral/eclesial.

Concluindo, a expectativa é que o presente artigo, da área do aconselhamento pastoral, sirva de auxílio para aqueles que se dedicam à arte do aconselhamento pastoral junto a famílias, especialmente, a noivos. Reconhecem-se os limites da pesquisa em não esgotar todo o tema, sobretudo no que tange ao debate sobre o papel da religiosidade e fé para um casamento sólido, todavia deixamos esse desafio aos pesquisadores da área da pastoral/teologia prática/ aconselhamento.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, P. O amor no casamento. In: ARIÈS, P. e BÉJIN, A. (Orgs.). **Sexualidades Ocidentais**. São Paulo: Brasiliense, 1987, p.153-166.
- BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- BRANDT, D.H.; BRANDT H. M. **Família**: um aprendizado sem fim. São Leopoldo: Sinodal, 2015.
- CENSO 2010 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/20122002censo.shtm>>. Acessado em: 23 set. 2018.
- CLINEBELL, Howard J. **Aconselhamento Pastoral**: modelo centrado em libertação e crescimento. Tradução: Walter O. Schlupp e Luís Marcos Sander. 6. ed. São Paulo: Sinodal, 2016.
- COLLINS, Gary R. **Aconselhamento Cristão**. São Paulo: Vida Nova, 2011.
- COLLANGE, C. **Defina uma família**. Trad. Mário Fondelli. Rio de Janeiro: Racco, 1994.
- COSTA, Maria Christina da Costa. **Infidelidade virtual nas redes sociais**: efeitos sobre a conjugalidade. Rio de Janeiro, 2016, 34 p. Monografia - Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 9. ed. São Paulo: Centauro, 1984.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.
- FRIESEN, Albert. **Cuidando do ser**: Treinamento em Aconselhamento Pastoral. Curitiba: Esperança. 2012.
- _____. **Cuidando do casamento**: para conselheiros e casais. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2004.
- GRZYBOWSKI, Carlos Calito. **Como se livrar de um mau casamento**: construindo relacionamentos significativos. Viçosa: Ereine Brasil/Ultimato, 2004.
- JABLONSKI, Bernardo. Atitudes frente à crise do casamento. In: FERES-CARNEIRO, Terezinha. **Casamento e família**: do social à clínica, ed. por Terezinha Feres-Carneiro, NAU, Rio de Janeiro, p. 81-95, 2001. Disponível em: <<http://www.bernardojablonski.com>>. Acesso em: 23 set. 2018.
- LIMA, Domingos Sávio Brandão. Casamento. In: **Enciclopédia Saraiva do Direito**. São Paulo Saraiva, 1977. v. 13. (Verbete).
- OLIVEIRA, Marcio Divino de; FLEURY, Kleyson. Aconselhamento Pastoral Matrimonial: Uma Proposta de Acompanhamento, enriquecimento e cura a casais em crise. In: **Revista de Teologia da Faculdade FASSEB**, Paraisópolis, vol. 5, nº 1, 2013, p. 5.
- PATTERSON, L e EISENBERG, S., **O Processo de Aconselhamento**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1995.
- SANTOS, Maria Christina da Costa. **Infidelidade virtual nas redes sociais**: efeitos sobre a conjugalidade. Rio de Janeiro, 2016. 34 p. Monografia - Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- SATHLER-ROSA, Ronaldo. **Cuidado Pastoral em tempos de insegurança**: uma hermenêutica teológico-pastoral. São Paulo: ASTE, 2004.

- _____. O processo de aconselhamento pré-matrimonial. In: **Revista Caminhando**, vol. 9, n. 1, jan.-jun., 2005, p. 138-151.
- WELTER, Belmiro Pedro (coord.) **Direitos Fundamentais do Direito de Família**. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, Porto Alegre, 2004, p.74.

